



**Promoção de Turismo Ecológico e Sustentável nas Áreas Protegidas**



<b>Promotores</b>	UICN & IBAP
<b>Designação da ação</b>	Projeto de Promoção de Turismo Ecológico e Sustentável nas Áreas Protegidas
<b>Local de Intervenção</b>	Áreas Protegidas da Guiné Bissau (PNLC, PNC, PNTC, PNO, PNMJVP)
<b>Financiador Principal</b>	Fundação MAVA
<b>Período de implementação</b>	2012 a 2016 – 4 anos

<b>Objetivos da ação</b>	<p><b>Objetivo Geral</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Desenvolver o Ecoturismo na Guiné Bissau baseando na valorização dos patrimónios naturais e culturais com a implicação de todos os atores e proporcionar uma divisão equitativa dos benefícios para a população local e sustentar os esforços da conservação dentro dos Aps.</li> </ul> <p><b>Objetivos específicos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Criar e promover uma visão nacional partilhada do ecoturismo na Guiné-Bissau, através da valorização dos patrimónios naturais e culturais dentro das Áreas Protegidas, respeitando sempre as normas sociais e ambientais apropriadas;</li> <li>Melhorar a qualidade das ofertas ecoturísticas existentes nas áreas protegidas, baseando-se na dimensão específica dos aspectos culturais e naturais das destinações, proporcionando as boas práticas ecoturísticas com mecanismos de repartição equitativa dos benefícios, tanto para a conservação como para a comunidades residente.</li> </ul>
<b>Grupos-alvo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ministerioa de Turismo e Artesanato;</li> <li>Instituto da Biodiversidade e Áreas Protegidas (IBAP)</li> <li>Operadores Turísticos que trabalham nas Aps;</li> </ul>

*Ficha de Projecto*

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Guias e Guardas dos Parques;</li> <li>• População residente dentro das Aps;</li> <li>• Associações de Jovens das tabancas do Parque.</li> </ul>
<p><b>Beneficiários finais</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Funcionários de IBAP</li> <li>• Famílias das populações residentes nas Aps;</li> <li>• Jovens e mulheres que trabalham com iniciativas turísticas nas AP;</li> <li>• Instituições locais e Governamentais (Secretaria de Estado do Ambiente e Ministério do Turismo).</li> </ul>
<p><b>Resultados</b></p>	<p><b><u>RE O.S 1:</u></b></p> <p><b>1.1:</b> As partes implicadas (Direção Geral do Turismo, operadores turísticos, IBAP e comunidades locais e públicas gerais) estão mais consciencializados e aderiram aos princípios do turismo ecológico e responsável;</p> <p><b>1.2:</b> Uma estratégia nacional de ecoturismo, valorizando o património natural e cultural da Guiné-Bissau, é elaborado e depois adotada por todas as partes implicadas;</p> <p><b>1.3:</b> Uma carta de ecoturismo especificamente para as áreas protegidas é adotada e é aplicada pelos operadores turísticos e controlada pela Direcção Geral do Turismo e a Autoridade de Avaliação Ambiental Competente – AAAC;</p> <p><b>1.4:</b> A destinação "ecoturismo na Guiné-Bissau" e suas vantagens comparativas são melhor conhecidas e apreciados nos mercados nacionais, regionais e internacionais.</p> <p><b><u>RE O.S 2:</u></b></p> <p><b>2.1:</b> Novos produtos ou atividades ecoturísticas são oferecidas a nível de cada AP que já dispõem de estruturas de recepção e alojamento (RBABB, Cacheu, Cufada, Cantanhez, Orango, João Vieira Poilão);</p> <p><b>2.2:</b> Os membros das comunidades residentes nas APs trabalham no ecoturismo dotado de reforços de capacidades para oferecerem um serviço de qualidade que atende as expectativas do mercado;</p> <p><b>2.3:</b> Mecanismos transparentes e equitativos de repartição dos benefícios entre os operadores turísticos, comunidades residentes e esforços de conservação são negociados e aplicados em cada AP;</p> <p><b>2.4:</b> As parcerias e colaborações são efetivas entre as iniciativas de ecoturismo das diferentes AP, para tornar mais atrativa a destinação;</p>

	serão propostos circuitos flexíveis.
Principais atividades	<p><b>Componente 1:</b>  <u>Identificar, através de uma abordagem partilhada entre as partes implicadas, os elementos constituintes de uma política nacional para um turismo sustentável e ecológico:</u></p> <p><b>R1.1</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Diagnóstico das oportunidades e das lacunas do ecoturismo em nível nacional;</li> <li>• Restituição de diagnóstico em forma de uma conferência nacional com as partes implicadas (ministérios, parlamentares, AAAC, IBAP, ONGs, empresas privadas e representantes das pessoas das AP) para analisar o existente e debater sobre a estratégia de desenvolvimento do setor;</li> <li>• Vulgarização e difusão dos resultados da conferência a nível local e nacional.</li> </ul> <p><b>R1.2</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaboração participativa da Estratégia Nacional para o Ecoturismo por um grupo de trabalho multidisciplinar;</li> <li>• Publicação, adoção e divulgação da Estratégia Nacional para o Ecoturismo.</li> </ul> <p><b>R1.3</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaboração concertada e adoção de uma Carta "Ecoturismo nas Áreas Protegidas" (AP e Reserva da Biosfera);</li> <li>• Formação do pessoal da Direção Geral do Turismo e da AAAC em critérios e métodos de avaliação de turismo ambiental e socialmente responsável;</li> <li>• Lançamento de um Selo "Eco Guiné" atribuível aos operadores ecoturísticos que trabalham nas áreas protegidas e que respeitam as normas e princípios da Carta;</li> <li>• Seguimento e avaliação dos candidatos e detentores de selo pelo Ministério do Turismo e do AAAC.</li> </ul> <p><b>R1.4</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaboração de ferramentas para promoção das destinações</li> </ul>

	<p>ecoturísticas (cartazes, folhetos, "Guia de Ecoturismo - AP");</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Participação em feiras internacionais especializadas em promover os destinos ecoturísticos e criar parcerias.</li></ul> <p><b>Componente 2:</b> <u>Reforço as iniciativas ecoturísticas existentes nas APs:</u></p> <p><b>R2.1</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Reforçar e diversificar as atividades propostas nas AP que já têm instalações de alojamento (Cacheu Cufada, Cantanhez, João Vieira e Orango);</li><li>• Visitas de descoberta da fauna e flora (formação de guias, painéis educativos, miradores, passarelas, pequenos ecomuseus, binóculos, guias ilustrados para identificação das espécies);</li><li>• Visitas da identificação das atividades humanas dependentes dos recursos naturais, em colaboração com a comunidade local para desenvolverem passeios temáticos (plantas medicinais, frutos silvestres, palmeira, conchas, pesca, arroz, etc);</li><li>• Identificação da história, a arte e a tradições dos grupos étnicos que habitam dentro AP através de organização dos passeios temáticos e criação de um pequeno museu na sede de cada AP;</li><li>• Reforçar a organização das atividades desportivas que respeitam as normas ambientais (canoagem, ciclismo, caminhadas, futebol com os residentes das Aps);</li><li>• Apoiar a fileira local de artesanato e de transformação dos produtos agrícolas ou produtos florestais e a criação de uma pequena loja em cada local com hospedagem na sede do parque e proporcionar uma sinergia com os atuais canais nacionais de comércio justo (diversificação da oferta).</li></ul> <p><b>R2.2</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Formação do pessoal da gestão e de receção dos Eco Lodge (econômico, social e ambiental), em técnicas de hospedagem, refeições, guias e línguas;</li><li>• Planeamento dos dispositivos ecológicos e pedagógicos de gestão das águas usadas e de lixos e de economia de água e energia no</li></ul>
--	--

## Ficha de Projecto

	<p>Eco-Lodge;</p> <p><b>R2.3</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Análise das práticas atuais e consulta para assegurar que os benefícios sejam distribuídos de forma mais equitativa entre os operadores, os fundos de desenvolvimento social e econômico da AP e os esforços para conservação da biodiversidade (principais produtos atraentes);</li><li>• Seguimento, avaliação e adaptação da chave de repartição por realidades, as oportunidades e os constrangimentos das iniciativas ecoturísticas;</li><li>• Transparência na gestão dos fundos comunitários e de apoio a conservação através de uma apresentação pública e difusão nas Mídias comunitárias;</li><li>• Promoção no mercado internacional do princípio de um turismo ao serviço do desenvolvimento e conservação.</li></ul> <p><b>R2.4</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Identificação, estruturação e criação de uma rede para promoção dos circuitos de múltiplas visitas dentro APs durante a estada (ilhas, estuários, savanas e florestas);</li><li>• Seguimento e acompanhamento das parcerias entre os diferentes operadores turísticos credenciados para promoverem as Eco trilhas dentro das AP.</li></ul> <p><b>Componente 3:</b> <u>Promover a abordagem dos produtos ecoturísticos Nacional</u> <u>Comunicação e Marketing</u></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Produção de áudio vídeo, Guias ecoturísticos, placas de sinalização e de educação ecoturísticas (como lidar com os turistas);</li><li>• Debates e criação de programas de sensibilização na Televisão e nas Rádios nacionais e comunitárias.</li></ul>
<b>Contatos</b>	<p><a href="mailto:Alfredodasilav.ibap@gmail.com">Alfredodasilav.ibap@gmail.com</a> – Diretor Geral do IBAP</p> <p><a href="mailto:layseck@gmail.com">layseck@gmail.com</a> – Coordenador do Projeto</p>